



431442

MODELO DE
PROVA
(VERSÃO)**A**

EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2026
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2027
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2027

013. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR

ÁREA: MAGISTÉRIO – INGLÊS

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de **01** a **03**, leia o trecho a seguir, extraído das reflexões filosóficas do imperador Marco Aurélio (121 – 180 d.C.):

O homem deve levar em conta que, a cada dia, parte da sua vida se vai e que cada vez menos resta para ele, mas também que, **mesmo que** ele tenha uma longa vida, não se sabe se sua inteligência será como antes para lidar com seus negócios e para ter um vislumbre do conhecimento que tem como objetivo entender tanto as coisas humanas quanto as divinas. No início da decrepitude, a respiração, a alimentação, a imaginação, o impulso, entre outros atributos, não falharão. **Entretanto**, o autocontrole, o cumprimento de suas funções com exatidão, a capacidade de escrutinar que se apossa dos seus sentidos ou até de decidir quando é hora de parar, enfim, todos os poderes que exigem uma compreensão e um raciocínio bem treinados, serão nele extintos.

Deixa-o, **então**, estar ativo, não apenas porque a morte aproxima-se a cada dia, mas porque a compreensão e a inteligência com frequência nos abandonam antes de morrermos.

(Marco Aurélio, *Meditações*. Adaptado)

01. Assinale a alternativa que apresenta expressões que substituem os termos destacados no texto, com correção e sem prejuízo às relações de sentido que estabelecem nos respectivos contextos.

- (A) tal qual ... Porém ... assim
- (B) contanto que ... Mas ... nesse caso
- (C) apesar de ... Portanto ... nesse momento
- (D) desde que ... No entanto ... por conseguinte
- (E) embora ... Todavia ... pois

02. Da leitura do texto, conclui-se que o autor tece considerações acerca

- (A) da incerteza que se apossa da mente das pessoas idosas quando elas enfrentam desafios impostos a suas atividades físicas.
- (B) da perda de capacidades associadas ao entendimento e à racionalidade, mercê da chegada da idade avançada.
- (C) do papel que o homem escolhe desempenhar na vida, deixando-se levar por impulsos que não lhe garantem longevidade.
- (D) da aproximação da velhice como momento para rever as ações praticadas, sem a devida reflexão, na juventude.
- (E) do receio justificado de que a proximidade da morte torne o homem mais ativo, apesar de menos razoável.

03. Considere as passagens a seguir:

- “... para ter **um vislumbre** do conhecimento...” (1º parágrafo)
- “... a capacidade de **escutinar** que se apossa dos seus sentidos...” (1º parágrafo)

Nos contextos em que estão empregados, os termos destacados podem ser substituídos, sem alteração do sentido original, correta e respectivamente, por:

- (A) um vestígio inadequado ... pensar claramente
- (B) uma noção imprecisa ... contabilizar votos
- (C) uma percepção indistinta ... examinar minuciosamente
- (D) uma ideia clara ... tomar decisões
- (E) uma visão parcial ... refletir sensatamente

Leia o texto a seguir para responder às questões de 04 a 08:

As dificuldades para lidar com o que o destino nos traz

Não é trivial analisar, ao menos a meus olhos míopes, a complexidade do mundo de hoje, e, menos ainda, ter claro como deveríamos lidar com o que há, e com o que o destino nos traz. Uma provocação interessante seria explorar eventuais conexões entre “fato” (aquilo que foi feito), “fado” (destino, aquilo que foi dito, postulado por alguma transcendência) e “fatalidade”, um acontecimento vivido como destino.

Quando sentimos a serenidade abalada, vem à memória o torturado solilóquio* de Hamlet: o dilema entre sofrer passivamente as flechas da fortuna**, ou postar-se contra o mar de aflições. O célebre trecho não refletiria uma opção entre coragem e covardia, mas entre duas atitudes diante da fatalidade. Hamlet sabe que “o mar” não pode ser derrotado e hesita, não porque teme agir, mas porque sabe que sua ação não resolverá o mundo. A pergunta dele talvez não seja “o que se deve escolher?”, mas “como viver com o que não escolhemos?”.

Para os estoicos, o destino não é capricho dos deuses, mas uma necessidade racional do cosmos. A ética consistiria em viver de acordo com a natureza, aceitar o que não depende de nós e agir virtuosamente no que depende. O estoico não se queixa, rejeita o ressentimento e mantém a dignidade sem ilusões; o mundo seria, no fundo, compreensível, e a serenidade, possível.

Uma terceira via, que seguiria sem rebelar-se ao fado, nem tentar sua “domesticação” via razão, seria a adotada por Nietzsche: o “amor fati”, literalmente “amor ao destino”, amor ao mundo como é, sem buscar desculpas. Em *Ecce Homo*, ele afirma: “Minha receita para a grandeza do ser humano (amor fati) é não querer nada diferente, nem para frente, nem para trás, por toda a eternidade. Não apenas suportar o necessário, ou justificá-lo, mas amá-lo”. Assumir o destino como fato, e responder por ele, sem a resignação estoica, nem a hesitação hamletiana. Não se questiona se o mundo é justo, racional ou digno; pergunta-se apenas se somos capazes de afirmá-lo. Amor fati – amar o destino – seria a recusa radical ao alibi. Não cabe dizer “tudo acontece por alguma razão”, mas sim afirmar “isto aconteceu – e eu o assumo”. Amar o destino é tratar o fado como se fato fosse, não no sentido de tê-lo causado, mas em responder por ele.

Amenizando, haveria talvez ainda outra resposta, bem menos rebuscada e muito mais conhecida, que veio de um conjunto musical nos anos 70. Ela nos tranquiliza lembrando-nos que, quando estamos em tempos de tribulação, “... a mãe Maria vem a mim e me diz, com palavras de sabedoria, ‘deixa estar’...” Let it be!

(Demi Getschko, “As dificuldades para lidar com o que o destino nos traz”, O Estado de S.Paulo. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/demi-getschko/as-dificuldades-para-lidar-com-o-que-o-destino-nos-traz/>. Adaptado)

*Solilóquio: monólogo.

**Fortuna: destino, fado.

04. Desenvolvendo o tema sinalizado no título, o autor se vale de recursos que respondem pela coerência textual, tais como

- (A) referências a abordagens do tema ao longo do tempo, combinando diferentes universos culturais.
- (B) citação de pontos de vista que remetem historicamente a questões filosóficas que já estão superadas.
- (C) apreciação crítica de ideias acerca do destino, afirmando ao leitor a importância de aderir a elas.
- (D) defesa de um ponto de vista próprio, que mostra contradições nas teorias dos filósofos citados.
- (E) argumentos que indiciam a impossibilidade de encarar o destino sem infringir princípios éticos.

05. De acordo com as considerações de Marcuschi (em *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*), esse texto apresenta elementos predominantes que o caracterizam como do tipo

- (A) expositivo e do gênero didático.
- (B) descritivo e do gênero notícia.
- (C) injuntivo e do gênero resenha.
- (D) narrativo e do gênero reportagem.
- (E) argumentativo e do gênero coluna.

06. São palavras do texto acentuadas segundo a mesma regra:

- (A) “solilóquio”, “transcendência” e “necessário”.
- (B) “míopes”, “deveríamos” e “compreensível”.
- (C) “possível”, “mantém” e “célebre”.
- (D) “resolverá”, “justificá-lo” e “memória”.
- (E) “ética”, “alibi” e “trás”.

07. Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto de acordo com a norma-padrão de concordância verbal e de colocação dos pronomes átonos.

- (A) Os estoicos aceitam as adversidades do destino; para eles, não se tratam de caprichos dos deuses, mas de uma fatalidade que lhes são impostas.
- (B) Não cabe aqui afirmações sobre a razão de um acontecimento; o que se exigem são afirmações como “isto aconteceu – assumo-o”.
- (C) Em relação ao ressentimento, os estoicos sempre o rejeita; em relação à dignidade e à honra, eles mantêm-nas sem ilusões.
- (D) Jamais se questionam a justeza, a racionalidade ou a dignidade do mundo; mas pode haver em nós disposições para afirmá-lo?
- (E) Possivelmente encontrariam-se ainda respostas diferentes, menos rebuscadas, que deu-nos um conjunto musical nos anos 70.

08. Considere as passagens a seguir:

- “... ter claro como deveríamos **lidar com o** que há...” (1º parágrafo)
- “A ética consistiria em viver de acordo com a natureza, **aceitar o** que não depende de nós...” (3º parágrafo)
- “**Assumir o** destino como fato, e responder por ele...” (4º parágrafo)

De acordo com a norma-padrão de regência e com o sentido original do texto, as expressões destacadas podem ser substituídas, respectivamente, por:

- (A) conviver no ... conformar-se no ... Consentir ao
- (B) pelejar contra o ... acolher o ... Retificar o
- (C) nos ocupar do ... sujeitar-se ao ... Admitir o
- (D) trabalhar no ... aderir com o ... Concordar do
- (E) suportar o ... reconhecer ao ... Tomar posse do

09. Considere o mapa a seguir:



(Hervé Théry e Neli Aparecida de Mello, *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*)

As maiores extensões navegáveis do Brasil estão localizadas nas regiões hidrográficas Amazônica e

- (A) São Simão.
- (B) Parnaíba.
- (C) Conceição do Araguaia.
- (D) Tocantins-Araguaia.
- (E) Atlântico Sul.

10. Leia o texto a seguir:

Área da crosta terrestre na qual as radiações cósmicas são transformadas em energia elétrica, química, mecânica, térmica etc., todas elas consideradas eficazes para a vida. Essa camada compreende a troposfera, a litosfera e a hidrosfera, constituindo um espaço onde a vida se manifesta, se desenvolve e se reproduz. Caracteriza-se por uma infinidade de *habitats* e pela imensa variedade de organismos, distribuídos de forma desigual no planeta. Revela-se fundamental para a compreensão das paisagens, dos biomas e das relações entre sociedade e natureza.

(José Bueno Conti e Sueli Angelo Furlan, "Geoecologia: o clima, os solos e a biota", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.], *Geografia do Brasil*)

A que conceito o texto se refere?

- (A) Manto terrestre.
- (B) Relevo.
- (C) Atmosfera.
- (D) Dobras geológicas.
- (E) Biosfera.

11. Leia o texto a seguir:

O crescimento das áreas centrais de São Paulo representa um dos grandes desafios para os urbanistas. A cidade se transforma numa bomba-relógio, com o crescimento de populações miseráveis que hoje ocupam os logradouros públicos, instalando-se sob pontes, viadutos e marquises; que se alojam em favelas e cortiços, disputando espaços quando estes são cada vez mais valorizados e destinados a edifícios inacessíveis a essa população. Para resolver o grave problema de moradia em São Paulo e fugir das instituições financeiras, os trabalhadores sacrificaram-se para construir suas casas, fora dos padrões técnicos legais, colocando-as em condições de risco e insalubridade. Vítimas de operações encetadas por empresas imobiliárias clandestinas, surgiram vários trabalhadores que se viram sem o direito ao título de propriedade devido à grilagem dos terrenos. A presença de casas, quase sempre inacabadas, gerou na periferia urbana uma paisagem onde as construções, apesar de novas, aparecem como um cenário em ruínas.

(Francisco Capuano Scarlato, "População e urbanização brasileira", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.], *Geografia do Brasil*. Adaptado)

O texto faz referência a um espaço que caracteriza a paisagem urbana da grande maioria do município de São Paulo e da região metropolitana.

Trata-se do espaço

- (A) de enclaves fortificados.
- (B) da autoconstrução.
- (C) de rugosidades.
- (D) de convivência.
- (E) de gentrificação.

12. Leia o texto a seguir:

O território brasileiro, devido a sua magnitude espacial, comporta um conjunto espacial de certa ordem de grandeza territorial – de centenas de milhares a milhões de quilômetros quadrados de área – onde há um esquema coerente de feições do relevo, tipos de solos, formas de vegetação e condições climático-hidrológicas. Tais feições paisagísticas e ecológicas são integradas, ocorrem em uma espécie de área principal, de certa dimensão e arranjo, em que as condições fisiográficas e biogeográficas formam um complexo relativamente homogêneo e extensivo.

(Aziz Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. Adaptado)

O texto descreve o domínio

- (A) morfoclimático e fitogeográfico.
- (B) macroecológico e de vales úmidos.
- (C) fisiográfico e (macro)regional.
- (D) interplanáltico e desnudacional.
- (E) zooecológico e xeromórfico.

13. Considere o texto e a imagem a seguir:

Se dividirmos o hemisfério terrestre pelo critério das latitudes, é possível identificar três grandes faixas:

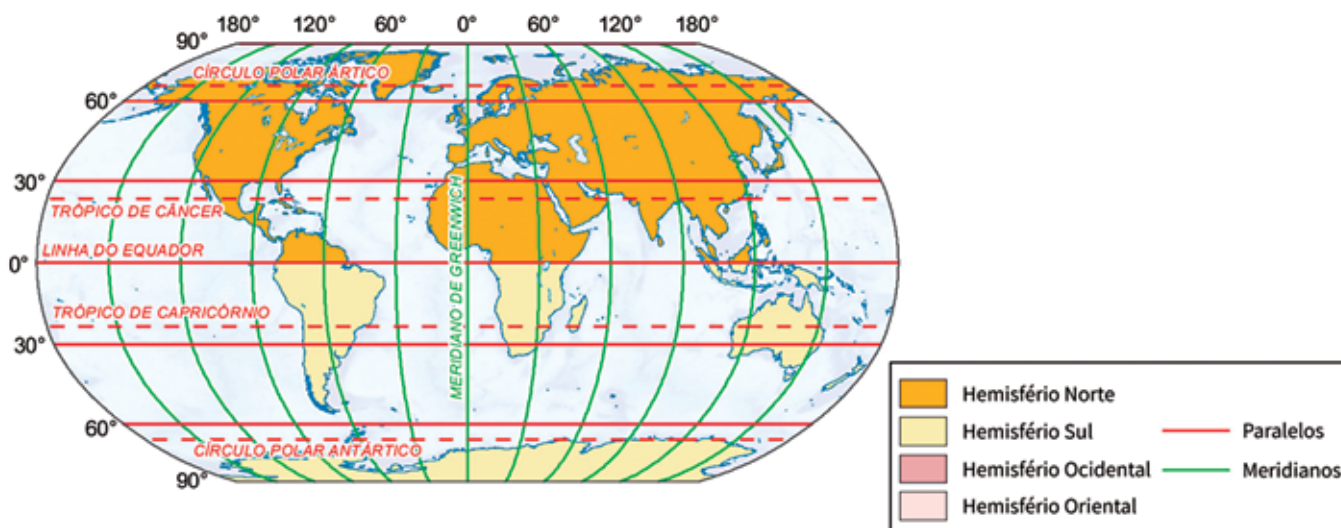
0°–30° baixas latitudes

30°–60° médias latitudes

60°–90° altas latitudes

Essa setorização é tarefa preliminar para a compreensão das zonas climáticas do planeta Terra. Cada uma dessas faixas recebe diferentes quantidades de radiação solar ao longo do ano, o que influencia diretamente a temperatura, a circulação atmosférica e os regimes de chuva. Estas zonas definem padrões climáticos distintos, que, por sua vez, condicionam a formação dos grandes biomas e orientam os principais processos hidrológicos e geomorfológicos. Dessa forma, a posição latitudinal do Brasil é um dos fatores essenciais para entender sua diversidade climática e ambiental.

(José Bueno Conti e Sueli Angelo Furlan, "Geoecologia: o clima, os solos e a biota", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.]. *Geografia do Brasil*. Adaptado)



(IBGE, *Atlas geográfico escolar*. Disponível em: <https://loja.ibge.gov.br/atlas-geografico-escolar-9-edicao.html>)

A maior parte do território brasileiro situa-se, em sua quase totalidade, no segmento das

- (A) médias latitudes.
- (B) altas latitudes.
- (C) baixas latitudes.
- (D) médias e altas latitudes.
- (E) baixas e altas latitudes.

14. Considere o texto a seguir:

Quando se estuda historicamente a estrutura fundiária no Brasil, ou seja, a forma de distribuição e acesso à terra, verifica-se que, desde os primórdios do período colonial, essa distribuição foi desigual. Dois instrumentos estão na origem de grande parte dos latifúndios do país e são frutos da herança colonial, quando a terra era doada pela Coroa aos membros da corte.

(Ariovaldo Umbelino de Oliveira, "Agricultura brasileira: transformações recentes", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.], *Geografia do Brasil*. Adaptado)

Quais são os instrumentos mencionados no texto?

- (A) Capitanias hereditárias e seus donatários e Sesmarias.
- (B) Lei de Terras de 1850 e Grilagem "legal".
- (C) Técnica da Procuração e Reforma Agrária.
- (D) Terra devoluta/pública e Sistema de meação.
- (E) Estatuto da Terra e Carteira de Colonização.

15. Leia o texto a seguir:

A presença insignificante de escravos legítimos não impediu que os contornos ideológicos da escravidão indígena em São Paulo ganhassem corpo ao longo do século 17. De fato, a introdução de milhares de índios demandou a criação de uma estrutura institucional que ordenasse as relações entre senhores e escravos. Apesar da legislação contrária ao trabalho forçado dos povos nativos, os paulistas conseguiram contornar os obstáculos jurídicos e moldar um arranjo institucional que permitiu a manutenção e a reprodução de relações escravistas.

(John M. Monteiro, *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. Adaptado)

Tal arranjo institucional, segundo a obra referenciada, significou que os

- (A) paulistas aceitariam a utilização de mão de obra indígena servil dos indivíduos catequizados nas missões religiosas a partir da expressa permissão das autoridades coloniais.
- (B) grupos paulistas, dependentes da exploração de mão de obra indígena para a produção agroexportadora, estabeleciam acordos pontuais com os governadores da capitania.
- (C) poderes locais de São Paulo, a partir da Câmara Municipal, estabeleceram um conjunto de leis que permitia a exploração do trabalho indígena em momentos de grave escassez de mão de obra.
- (D) colonos assumiam o papel de administradores particulares dos índios e, com esse artifício, apropriaram-se do direito de exercer pleno controle sobre a pessoa e a propriedade deles.
- (E) proprietários de terra e comerciantes que necessitassem de mão de obra indígena aceitariam a intermediação das missões jesuítas para ter acesso ao trabalho dos povos originários.

16. Leia o texto a seguir:

No dia 7 de maio de 1730, o governador das Minas Gerais, d. Lourenço de Almeida, escreveu ao rei reclamando dos “contínuos delitos” cometidos nas Minas por “bastardos, carijós, mulatos e negros”. Nas palavras de d. Lourenço, não havia tempo em que as estadas não estivessem cheias de negros ladrões e matadores, e é preciso que se castigue com pena de morte executando-se nestas vilas para exemplo dos mais negros porque não havendo castigo podem ir crescendo então grande número que venham a dar o mesmo cuidado que deram os Palmares em Pernambuco, além das muitas mortes que fazem carijós, mulatos e bastardos.

(Carlos Magno Guimarães, “Mineração, quilombos e Palmares”, em João José Reis e Flávio dos Santos Gomes [org.], *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. Adaptado)

Na manifestação do governador das Minas Gerais, é possível constatar a

- (A) desatenção das autoridades coloniais com a rebeldia dos escravizados e o medo da falta de mão de obra compulsória.
- (B) produção aurífera das Minas próxima de um colapso e a necessidade da transição do trabalho cativo para o livre.
- (C) escravização trazendo mais riscos do que ganhos para a Coroa, em um período em que os quilombos mineiros haviam crescido bastante.
- (D) capacidade de negociação dos escravizados rebeldes e a extrema violência das nações indígenas tradicionais.
- (E) condição de um estado constante de rebeldia por parte da população negra e o temor da formação de um grande quilombo.

17. Leia o texto a seguir:

No contexto da Crise do Antigo Regime, se havia barreiras de ordem material à difusão das ideias ilustradas (analfabetismo, marginalização do povo da vida política, deficiência dos meios de comunicação), o maior entrave advinha, no entanto, da própria essência dessas ideias, incompatíveis, sob muitos aspectos, com a realidade brasileira. Na Europa, o liberalismo era uma ideologia burguesa voltada contra as Instituições do Antigo Regime, os excessos do poder real, os privilégios da nobreza, os entraves do feudalismo ao desenvolvimento da economia.

(Emília Viotti da Costa, *Da monarquia à república: momentos decisivos*. Adaptado)

No Brasil, segundo Emília Viotti da Costa,

- (A) as ideias do liberalismo político e econômico serviram como mobilizadoras para organização das classes médias urbanas espalhadas pela Colônia, que preconizavam a formação de uma República independente e com a abolição da escravidão.
- (B) os liberais brasileiros, majoritariamente presentes na elite pernambucana, defendiam uma monarquia dual, regulada por uma carta constitucional, e o início do processo de fim do tráfico negreiro, assim como o fim da exploração da mão de obra cativa.
- (C) os adeptos das ideias liberais pertenciam às categorias rurais e estavam empenhados em conquistar e garantir a liberdade de comércio e a autonomia administrativa, sem intenção de renunciar ao latifúndio ou à propriedade escrava.
- (D) os principais difusores das concepções liberais no Brasil estavam vinculados às principais lideranças católicas, que não consideravam legítimas as críticas ao absolutismo monárquico e ao controle de Portugal sobre as instâncias judiciárias coloniais.
- (E) a elite colonial do Centro-Sul defendia aspectos menos relevantes do Iluminismo, como a liberdade de expressão, ao mesmo tempo que não combatia os pilares essenciais do Antigo Sistema Colonial, como o monopólio comercial.

18. Leia o texto a seguir:

As interpretações sobre a Guerra do Paraguai variaram, e muito. Há quem diga que a origem da guerra estaria condicionada à ambição desmedida de López e a seu caráter autoritário. Há também quem explique o conflito a partir da política imperialista inglesa. Ciosa em manter sua influência financeira no local, a Inglaterra teria se imiscuído na guerra, forçando oposições e selando amizades.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil, uma biografia*. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente, segundo a obra citada, outra interpretação para o conflito bélico.

- (A) Ao longo do processo de independências na América Ibérica, foram se constituindo repúblicas parlamentares, e esta condição trouxe muito desconforto diplomático com o Brasil, organizado como uma monarquia clássica.
- (B) Uma nova interpretação da Guerra do Paraguai mostra-se mais atenta aos diferentes processos de formação nacional por que passavam os países envolvidos e aos interesses geopolíticos e econômicos da região platina.
- (C) Com a volta da ordem democrática brasileira, em 1985, houve uma severa reavaliação do papel do Brasil na Guerra do Paraguai, e verificou-se que as forças políticas do Império apenas reagiram às agressões paraguaias.
- (D) O maior conflito bélico na América do Sul tem decisivo vínculo com o recorrente expansionismo territorial brasileiro e uruguaio, que provocava receios de perdas territoriais por parte da Argentina, da Bolívia e do Paraguai.
- (E) A conquista da liderança regional da América do Sul pelo Paraguai, com o apoio diplomático britânico, trouxe muita insatisfação da Argentina e do Brasil, que disputavam essa posição desde o início do século 19.

19. Leia o texto a seguir:

Os vitoriosos de 1930 formavam um grupo bastante heterogêneo, tanto do ponto de vista social como do ponto de vista político. Se o combate às oligarquias tradicionais era o que se poderia chamar de um objetivo em comum, o mesmo não se pode dizer em relação às expectativas dos diferentes atores envolvidos no movimento. Assim, enquanto os setores oligarcas dissidentes mais tradicionais desejavam um maior atendimento à sua área e maior soma de poder, com um mínimo de transformações, os quadros civis mais jovens almejavam a reforma do sistema político, os tenentes defendiam a centralização do poder e a introdução de reformas sociais, e os setores vinculados ao Partido Democrático tinham como meta o controle do governo paulista, além da efetiva adoção de princípios liberais.

(Marieta de Moraes Ferreira e Surama Conde Sá Pinto, "A crise dos anos 1920 e a Revolução de 1930", em Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado [orgs.], *O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo oligárquico* – vol. 1: da Proclamação da República à Revolução de 1930)

O quadro apresentado no excerto, sobre os vitoriosos da Revolução de 1930, explica a constituição de uma forma política entendida como

- (A) uma estrutura legal com condições de elaborar um amplo projeto de reformas políticas, econômicas e sociais com o objetivo de industrializar o país, combatendo as desigualdades regionais.
- (B) a constituição de um aparato estatal interessado em amalgamar as pretensões das classes derrotadas com a ruptura institucional e os projetos políticos das classes médias e do operariado industrial.
- (C) a incapacidade de alguma classe ou fração de classe ascender em caráter exclusivo ao Estado, e, dessa forma, este se abre a todas as pressões sem se subordinar necessariamente a nenhuma delas.
- (D) a necessidade do Estado em combater todos os vícios políticos que atentassem contra a ordem republicana, como a oferta descontrolada de subsídios para produção e exportação do café.
- (E) a premência de uma organização estatal atenta aos interesses mais imediatos das oligarquias oposicionistas na Primeira República, mas que tem como tarefa primordial unificar os projetos das classes médias.

20. Leia o texto a seguir:

A Assembleia Constituinte instalou-se em 1º de fevereiro de 1987, e a Constituição foi promulgada no ano seguinte, em 5 de outubro de 1988. O novo texto constitucional tinha a missão de encerrar a ditadura. É a mais extensa Constituição brasileira — tem 250 artigos principais, mais 98 artigos das disposições transitórias — e está em vigor até hoje.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil: uma biografia*. Adaptado)

Para Schwarcz e Starling, a Constituição de 1988 é

- (A) inovadora em relação à organização político-administrativa, porque diminuiu as atribuições federais e municipais, concentrando-as nos estados federativos, que se tornaram responsáveis pelas políticas fiscal, de educação e de saúde.
- (B) paradoxal em muitos dos seus preceitos centrais econômicos, caso do controle rígido estabelecido sobre o sistema financeiro e, ao mesmo tempo, constituiu um Banco Central autônomo, responsável apenas perante ao Congresso Nacional.
- (C) empenhada na resolução dos conflitos sociais por meio da construção de uma justiça mais ágil, combinada com ganhos trabalhistas fundamentais, como a criação do salário mínimo e a reinterpretação da CLT e das atribuições do Ministério do Trabalho.
- (D) moderna nos direitos, sensível às minorias políticas, avançada nas questões ambientais e empenhada em prever meios e instrumentos constitucionais legais para a participação popular e direta, além de determinada a limitar o poder do Estado sobre o cidadão.
- (E) conservadora em relação aos direitos políticos, porque ampliou timidamente o universo de eleitores, mas progressista em termos econômicos e sociais, porque consolidou preceitos de defesa de uma reforma agrária profunda e complexa.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

21. Barbosa (2007) atrela a concepção de pluralidade das infâncias à compreensão da infância como

- (A) uma experiência social e pessoal, ativamente construída e permanentemente ressignificada.
- (B) o elemento que une diferentes grupos humanos na medida em que é uma experiência igualmente compartilhada, independentemente de seus contextos.
- (C) um construto acessório, ou seja, uma teorização excessiva sobre a realidade da criança, que é simples em sua essência.
- (D) o período próprio da vida marcado pela inocência, pela imaturidade, pela alegria e pelo brincar.
- (E) uma noção unitária, derivada da condição biológica do ser humano, mas percebida de modo impreciso pelo senso comum.

Leia o texto para responder às questões 22 e 23:

Após participar de um ciclo formativo a respeito da aprendizagem baseada em projetos (ABP), a professora Ana decidiu trabalhar a partir dessa abordagem com suas turmas de 7º ano do ensino fundamental ao tematizar o componente curricular relacionado ao corpo humano. Ela tem, agora, o desafio do pré-planejamento da ABP, desenhando a proposta que realizará com os estudantes na intenção de fomentar a alfabetização e o letramento científicos (AC/LC).

22. Baseando-se corretamente na obra de Bender (2014), a respeito da ABP, Ana deve desenvolver

- (A) o roteiro de instruções, assegurando que a pesquisa seja metodologicamente definida pelo professor e sua aplicação seja significativa para os estudantes.
- (B) a âncora, ilustrando ou descrevendo o projeto de modo a assegurar o envolvimento e a motivação dos alunos para participar.
- (C) a meta, estipulando ou definindo o produto estudantil esperado de modo a assegurar a qualidade uniforme das entregas dessa experiência pedagógica.
- (D) o material fonte, sistematizando ou estruturando os conceitos envolvidos no projeto de modo a limitar as fontes de pesquisa consultadas pelos estudantes.
- (E) a divisão dos grupos, aleatorizando sua composição para agilizar o início das etapas propriamente formativas relacionadas aos conteúdos do projeto.

23. Ana tem refletido sobre os propósitos e justificativas de seu trabalho de AC/LC. Lendo o texto de Santos (2007), compreendeu que as definições e propostas de AC/LC são diversas e variam a partir do contexto social em que são pensadas, mas que convergem em dois grandes grupos de categorias.

Coerentemente ao que afirma o texto, Ana deve se atentar ao trabalho em dois domínios: um quanto

- (A) à prevalência da ciência frente a outros modos de produção de conhecimentos; e outro relativo às metodologias científicas.
- (B) às ciências da natureza; e outro relativo às ciências exatas.
- (C) à sistematização das teorias científicas; e outro relativo à sua transposição didática no ambiente escolar.
- (D) à estabilidade das verdades científicas; e outro relativo à sua imparcialidade ideológica.
- (E) à especificidade do conhecimento científico; e outro relativo a sua função social.

24. Coll e Monereo (2010) tratam de fenômenos, tendências e características que são especialmente importantes como pano de fundo da educação na Sociedade da Informação (SI) e de suas instáveis transformações.

Entre os elementos que os autores destacam, está

- (A) o empoderamento crítico de coletivos vulnerabilizados devido à maior disponibilidade de informações e o consequente avanço do pensamento fundamentado.
- (B) a simplificação das competências gramaticais e lexicais devido ao uso delimitado de cada modalidade de comunicativa.
- (C) a crescente previsibilidade das atividades e das relações dos indivíduos e de grupos diversos devido o uso crescente de *bigdata* e outros tratamentos algorítmicos.
- (D) a escassez de espaços e de tempo para a abstração e a reflexão devido à rapidez dos processos e transformações próprios da SI, somada a outros fatores.
- (E) o fortalecimento da cultura local mesmo diante da intensa globalização econômica devido, sobretudo, às pautas de diversidade étnico-raciais.

25. Dias *et al.* (2022) defendem que, ao se basear uma proposta pedagógica na resolução de problemas, se deve tomar a seguinte asserção como um de seus princípios:

- (A) existe uma resolução ótima, ou mais eficiente, para cada problema, que deve ser ensinada como a forma adequada de abordá-lo.
- (B) a resolução de problemas é uma atividade para ser desenvolvida em paralelo à aprendizagem, como sua aplicação.
- (C) o aluno constrói um campo de conceitos que tem sentido num campo de problemas.
- (D) o ponto de partida da atividade matemática é a definição, a partir da qual o problema ganha sentido.
- (E) o problema tem como característica fundamental ser um exercício de aplicação de fórmulas e processos operatórios.

26. Frade, Araújo e Glória (2018) defendem que “a relação com a leitura e a escrita se torna mais rica quando se aprende a lidar desde cedo com as possibilidades que cada um dos suportes textuais pode proporcionar àqueles que o experimentam”.

Para as autoras, isso significa, dentre outros aspectos,

- (A) reformular o sentido da leitura e da escrita de acordo com o suporte e as possibilidades semióticas que seus recursos promovem.
- (B) identificar a permanência de gestos, comportamentos e atitudes nas práticas de leitura e escrita, pois estes independem do suporte envolvido.
- (C) migrar do trabalho com o texto verbal escrito para conteúdos audiovisuais, que caracterizam os suportes de maior valor social atualmente.
- (D) assumir o material impresso como suporte preferencial da atividade pedagógica, reduzindo os ruídos imagéticos e sonoros dos suportes digitais.
- (E) revalorizar a linguística como centro do trabalho escolar sobre o letramento, cujas especificidades exigem distanciamento das práticas sociais.

27. Paro (2008) afirma que “a estrutura da escola deve assumir uma forma democrática, que favoreça a vontade dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico”.

O autor entende que esse imperativo parte da concepção de educação como

- (A) promoção de habilidades e competências valorizadas socialmente, assegurando a inserção da população historicamente excluída.
- (B) modelagem de comportamentos a partir de métodos objetivos e imparciais, permitindo aos diferentes integrantes da sociedade seguirem suas crenças.
- (C) processo de aculturação pelo qual se desenvolve cognitiva e politicamente as classes populares.
- (D) construção pessoal do conhecimento a partir de experiências significativas do aluno, enquanto protagonista desse processo.
- (E) mediação pela qual se processa a formação integral do homem em sua dimensão histórica.

28. Paulilo (2017) resgata pesquisas que mapeiam historicamente a produção sobre o fracasso escolar no Brasil. O autor entende que há dois tipos de deslocamento na compreensão do fracasso escolar, sendo o primeiro deles a transição da busca de

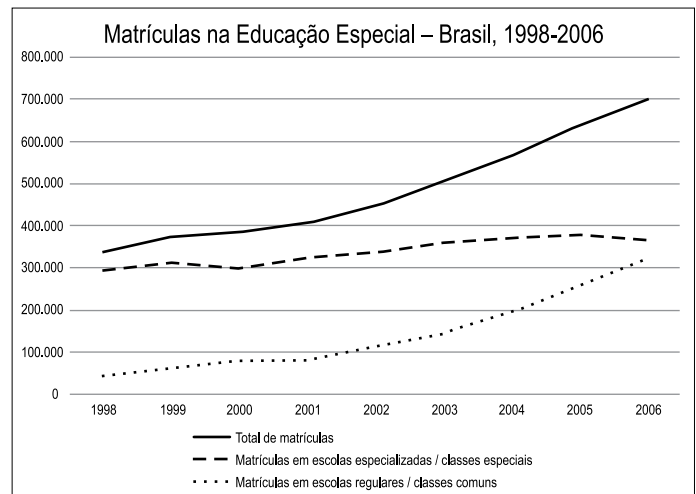
- (A) explicações pedagógicas do fenômeno para abordagens centradas em características individuais, talento natural, neuro divergência e outras condições específicas.
- (B) responsabilização da instituição escolar para a ênfase na responsabilidade do aluno sobre sua própria aprendizagem, assumindo-o como sujeito ativo e autônomo.
- (C) variáveis externas ao sistema escolar para a compreensão de fatores intraescolares, opondo ao primado da psicologia uma sociologia da escola.
- (D) efeitos estruturais e sociais do fracasso para suas implicações subjetivas, valorizando fatores como motivação e autoestima.
- (E) interpretações locais e contextualizadas do fracasso para a adoção de mecanismos sistêmicos de monitoramento em larga escala e avaliação por indicadores externos.

29. Ao refletir sobre os saberes docentes, Tardif (2018) problematiza a imprecisão e equivocidade da noção de “saber”. O autor apresenta três concepções, uma das quais entende o saber como argumento ou discussão.

A respeito da concepção de saber como argumento, assinale a alternativa que enuncia corretamente a perspectiva do autor.

- (A) Tem na subjetividade seu lugar, uma vez que saber alguma coisa é possuir uma certeza subjetiva racional, fundada no exercício racional e metódico da dúvida, a partir do qual o sujeito cria representações mediadas ante uma sequência de raciocínios ou de uma indução.
- (B) Assume que vários tipos de juízo comportam exigências de racionalidade e de verdade sem, contudo, pertencerem à classe dos juízos de realidade, englobando diferentes tipos de discurso, inclusive de valor, cuja validade se estabelece a partir de razões discutíveis e criticáveis.
- (C) Corresponde à apropriação de símbolos ligados por uma sintaxe e possuidores de uma função referencial ou intencional intrínseca, sendo uma construção oriunda da atividade do sujeito concebida segundo um modelo de processamento da informação e também de equilíbrio.
- (D) Trata-se de juízos de realidade, ou seja, que afirmam algo de verdadeiro a respeito da natureza da realidade ou de tal fenômeno particular, sendo o resultado de uma atividade intelectual desenvolvida sobre fatos e, com isso, fundamentando o conhecimento humano na objetividade.
- (E) Ocupa-se da diferenciação e hierarquização dos saberes, considerando-os rigorosamente como aqueles que cumprem os requisitos empíricos para as afirmações que apresentam, opondo-se a outros tipos de certezas, como aquelas oriundas de crenças, fé, convicção ou preconceitos.

30. Observe o gráfico a seguir:



(Censo Escolar, 2006)

Assinale a alternativa correta que identifica a interpretação dos dados que seja condizente com o que afirma a *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (Brasil, 2008).

- (A) O crescimento de matrículas nas escolas regulares e classes comuns é convergente com a concepção de educação inclusiva dada pela Declaração de Salamanca.
- (B) A queda da diferença entre as matrículas em escolas especializadas e as em escolas regulares é alarmante, pois sinaliza o desinteresse das crianças com necessidades especiais pela escolarização.
- (C) A estabilização das matrículas em escolas especializadas demonstra o pleno atendimento à demanda de alunos com necessidades especiais a partir dos anos 2000.
- (D) O aumento de matrículas totais no ensino especial espelha o crescimento da escolarização geral, o que torna o dado pouco significativo em relação às políticas de inclusão.
- (E) O movimento aparentemente positivo dos números de matrículas mascaram a queda de qualidade na educação especial quando oferecida fora do ambiente preparado da escola especializada.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 31 a 36:

Knowledge of a language enables you to combine sounds to form words, words to form phrases, and phrases to form sentences. You cannot buy a dictionary or phrase book of any language with all the sentences of the language. No dictionary can list all the possible sentences, because the number of sentences in a language is infinite. Knowing a language means being able to produce and understand new sentences never spoken before. This is the **creative aspect** of language. Not every speaker can create great literature, but everybody who knows a language can create and understand new sentences.

This creative aspect of language is quite easy to illustrate. If for every sentence in the language a longer sentence can be formed, then there is no limit to the number of sentences. If you know English, you have the knowledge to add any number of adjectives as modifiers to a noun and to form sentences with indefinite numbers of clauses.

All human languages permit their speakers to increase the length and complexity of sentences in these ways; creativity is a universal property of human language.

Our knowledge of language not only allows us to produce and understand an infinite number of well-formed (even if silly and illogical) sentences, but also permits us to distinguish well-formed (grammatical) sentences from ill-formed (ungrammatical) sentences – or non-sentences.

(Fromkin, Rodman and Hyams, *An Introduction to Language*, 2013. Adaptado)

31. According to the first paragraph, the creative aspect of language allows the user to

- (A) compile a dictionary containing a consistent collection of new language items.
- (B) yield written pieces with characteristics of literary work.
- (C) conceive of a ceaseless number of novel and original sentences.
- (D) create an uncountable quantity of new words never heard before.
- (E) form new words and phrases from written and oral elements of the language.

32. No trecho do primeiro parágrafo “Knowledge of a language **enables** you to”, a palavra destacada é formada pela adição do prefixo **en-** à raiz “able”. A alternativa em que o prefixo **en-** desempenha o mesmo papel que em “enable” é:

- (A) engage.
- (B) entire.
- (C) enjoy.
- (D) ensure.
- (E) entertain.

33. No final do primeiro parágrafo, o trecho “everybody who knows a language” contém um pronome relativo que não pode ser suprimido sem prejuízo da gramaticalidade da frase. Da mesma forma, não pode ser omitido o pronome relativo em:

- (A) They were the ones responsible for the creation of a robot that could speak.
- (B) The school where he had studied as a child was completely remodeled.
- (C) She is the person whom I gave you information about earlier this morning.
- (D) She is the guest who I told you would stay for the morning activities.
- (E) The picture which we were admiring at the exhibit had just been sold.

34. O conectivo que pode ser usado para relacionar as duas sentenças do terceiro parágrafo sem corromper o significado é

- (A) albeit.
- (B) since.
- (C) still.
- (D) however.
- (E) unless.

35. The sentence in the fourth paragraph displays one correct use of paired conjunctions.

The alternative in which the paired conjunctions help form a grammatically correct sentence is:

- (A) Not only Jack tried to fetch the mouse, but also his sister.
- (B) Evelyn likes not only to hike but also swimming.
- (C) The team is neither lazy nor lack motivation.
- (D) He is both intelligent and has a good sense of humor.
- (E) The result was neither good nor entirely bad.

36. A teacher is discussing aspects of knowledge of the language and creativity, and also introduces the concept of sentences (grammatically well-formed) and non-sentences (grammatically ill-formed) discussed by Fromkin, Rodman and Hyams. Students are asked to get in groups and discuss the 5 following sentences to decide which one, among them, can be considered a non-sentence according to the authors' view. Based on this context, select the option that presents a non-sentence.

- (A) That charming, little, old, white, colonial house finally sold.
- (B) He decided to become a pioneer because he dreamed of pigeon-toed giraffes and cross-eyed elephants.
- (C) There's always some rabbits in the garden during summer.
- (D) John has always been the most difficult person to please.
- (E) It was a very, very, very, very, very cold morning last winter.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 37 a 40:

According to Savignon and Sysoyev (2005), "cultures are never static" (p. 36). Certainly, there are aspects of culture that do not change or change at a slower rate, such as values, norms, and historical heritage (Savignon & Sysoyev, 2005), but teachers need "to recognize the limits of this static nature and keep in mind that *culture, as well as language, is constantly changing, it is in flux* (Lange, 1999). *The dynamic nature of culture brings a number of challenges and concerns for teachers trying to choose relevant teaching materials and activities* (Savignon & Sysoyev, 2005). While culture is often depicted as static in textbooks, the digital media, authentic products and texts provide a more dynamic environment.

Foreign language instructors are beginning to incorporate more movies in the FL classroom as "an accessible window" (Bueno, 2009, p. 319) to the target culture through "combined effects of images, sounds, camera, plots and dialogue" (Stephens, 2001, p. 2). The teachers' major task is to bring both language and culture into students' social reality (Lange, 1999), in order to make sure that they do not possess incomplete or outdated knowledge about the target language and its culture.

(Dema, O., Mueller, A. J., *Teaching culture in the 21st century language classroom*, 2012. Adaptado)

37. According to the first paragraph,

- (A) the digital environment allows for the search and use of material that reflects the changing aspects of language and culture.
- (B) in a rapidly transforming world, linguistic knowledge should never be a language course's primary concern.
- (C) teachers should resort to the use of textbooks to deal with the more static elements of culture.
- (D) pertinent teaching material has been increasingly difficult to find due to the everchanging aspects of culture.
- (E) teachers should not rely entirely on textbooks because they tend to depict imprecise aspects of culture.

38. Um determinado professor compreende a reflexão levantada no texto e decide propor aos seus alunos uma tarefa em que três tipos de conhecimento sejam solicitados: da língua inglesa, de aspectos culturais dos países que falam a língua e de recursos disponíveis em meios digitais. A alternativa descrevendo uma tarefa que contempla o desenvolvimento e uso desses três conhecimentos é:

- (A) pesquisar um aspecto da culinária de um país de língua inglesa, e em grupos avaliar a receita, comparando-a com receitas brasileiras.
- (B) assistir a um vídeo em língua inglesa, selecionar uma pequena sequência e praticar a repetição das falas, buscando reproduzir a pronúncia e a entoação nativas.
- (C) entrevistar pessoas provenientes de três diferentes países de língua inglesa sobre suas comemorações de Natal e Páscoa, e fazer uma comparação entre as respostas para apresentar à classe.
- (D) pesquisar na internet aspectos da cultura de um país de língua inglesa e inserir os dados considerados relevantes em um documento em inglês a ser postado em um mural virtual.
- (E) ler os textos selecionados pelo professor com diferentes aspectos culturais de diferentes países de língua inglesa e responder às questões que acompanham cada um dos textos.

39. The verb in the fragment “While culture is often depicted as static in textbooks” (paragraph 2) is in the passive voice. However, not all English verbs – or verb tenses – can take a passive. The alternative in which the sentence can be correctly rewritten in the passive voice is:

- (A) She has been teaching those languages her whole life.
- (B) Police officers arrested the suspects soon after the crime.
- (C) The accident happened late at night, when the driver was exhausted.
- (D) The building collapsed during a very stormy night.
- (E) They are arriving now, after hours of a turbulent trip.

40. The stretch from the second paragraph “... through ‘combined effects of images, sounds, camera, plots and dialogue’...” represents a teaching and communication approach consistent with

- (A) multimodality.
- (B) hybrid learning.
- (C) flipped classroom.
- (D) gamification.
- (E) task-based learning.

Leia os textos a seguir para responder às questões de 41 a 44:

Do certain people actually have a “knack” for learning foreign languages? Anecdotal evidence would suggest that some people are indeed able to learn languages faster and more efficiently than others. One way of looking at such aptitude is the identification of characteristics of successful language learners. Risk-taking behavior, memory efficiency, intelligent guessing, willingness to communicate, low anxiety, and ambiguity tolerance are but a few of the many variables that have been cited

(Brown, H.D., *Principles of Language Learning and Teaching*, 2014. Adaptado)

Historically, research on language aptitude has been a roller-coaster ride. John Carroll’s (Carroll & Sapon, 1959) pioneering work on aptitude, embodied in the Modern Language Aptitude Test (MLAT), began the quest. The MLAT asserted the predictability of number learning, sound discrimination, pattern discernment, and memorization for future success in a foreign language. This test, and some others, were used for some time in such contexts as Peace Corps volunteer training programs and military communications courses to help predict successful language learners.

(Brown, H.D., *Principles of Language Learning and Teaching*, 2014. Adaptado)

41. To rewrite the opening question in the text “Do some people actually have a ‘knack’ for learning foreign languages?” in indirect speech, select the option that correctly completes the main sentence “We want to know

- (A) when certain people actually have a knack for learning foreign languages.”
- (B) why do certain people actually have a knack for learning foreign languages.”
- (C) what do certain people actually have a knack for.”
- (D) if is it true that some people actually have a knack for foreign languages.”
- (E) if certain people actually have a knack for learning foreign languages.”

42. Check the alternative in which the highlighted word functions as a true cognate.

- (A) Do certain people **actually** have...”
- (B) John Carroll’s (...) pioneering work on aptitude (...) began the **quest**.
- (C) ... are but a few of the many **variables**...
- (D) **Anecdotal** evidence would suggest that some people...
- (E) The MLAT **asserted** the predictability...

43. The word “knack”, used within inverted commas in the question that opens the first paragraph, means

- (A) a passionate interest.
- (B) a special difficulty.
- (C) a natural talent.
- (D) an inborn necessity.
- (E) an extra effort.

44. Use information from syntax and semantics and mark the alternative that has only one possible interpretation in the given context.

- (A) Piece of news on a court case against a famous criminal: “Those prosecutors have been trying to lock him up for ten years”.
- (B) Newspaper news item on an accident in the countryside: “Enraged cow injures farmer with ax”.
- (C) Father to son, who is absentmindedly watching the family garden outside: “How much do you want to cut the grass?”
- (D) Newspaper headline on a trip by the President: “President to visit European countries before mid-term elections”.
- (E) One boy to another, both of them trying to have some fun: “Look at the dog with one eye”.

Leia o texto a seguir de Dias e Turbi sobre *the two multis* e responda às questões de 45 a 49:

English school textbooks have a long tradition in the Brazilian public sector of education. Most often they are the only pedagogical resources in an English classroom. English public school textbooks are submitted to a National Program for evaluation and this educational policy has had positive impacts on these materials. This article analyzes one of the units of a textbook series for teens that was approved in 2020. Our analysis focuses on the two “multis”, the multiliteracies pedagogy and the combined effects of the use of different media (multimodality), which aims to encourage the active role today’s learners play in learning. We also highlight some alternatives for improvements and give some suggestions for English teachers. The documentary research method within the qualitative paradigm supports our analysis. Our results show that the unit follows the principles of the two “multis” and the cycle of knowledge processes, although its pedagogical design can be improved. Our analysis also reveals that much has yet to be done if we consider the responsibility students must assume when learning.

(Dias, R., Turbi, A.E.F., *The two “multis” and the multiliteracies pedagogy: “shaking hands” in the Brazilian English public education for teens*, 2021.

Adaptado)

45. The text has characteristics consistent with

- (A) an abstract.
- (B) a report on a recent study.
- (C) a book review.
- (D) a summary of a newspaper article.
- (E) a tutorial.

46. Um professor decide usar esse texto autêntico com seus alunos. Solicita que o mais rapidamente possível identifiquem os dois “multis” aos quais o texto se refere. Ao oferecer tal instrução, o professor estará contribuindo para o desenvolvimento da estratégia de leitura denominada

- (A) skimming.
- (B) summarizing.
- (C) previewing.
- (D) inferring.
- (E) scanning.

47. In the fragment “Our results show that the unit follows the principles of the two “multis” and the cycle of knowledge processes, although its pedagogical design **can** be improved. Our analysis also reveals that much has yet to be done if we consider the responsibility students **must** assume when learning”, the highlighted verbs indicate, respectively:

- (A) possibility and expectation.
- (B) possibility and necessity.
- (C) ability and obligation.
- (D) necessity and necessity.
- (E) ability and advisability.

48. In the text, the authors refer to the analysis of textbooks for public schools by the National Program as

- (A) unquestionably authoritative.
- (B) certainly rigorous.
- (C) favorably influential.
- (D) rather comprehensive.
- (E) undeniably thorough.

49. The extract from the text “... one of the units of a textbook series for teens that was approved in 2020” is a noun phrase, whose nucleus is

- (A) textbook.
- (B) units.
- (C) series.
- (D) one.
- (E) teens.

50. Read the quotation by Frantz Fanon (1952), in Pennycook (2017), to answer the question:

“To speak means to be in a position to use a certain syntax, to grasp the morphology of this or that language, but it means above all to assume a culture, to support the weight of a civilization”.

(Pennycook, A., *The cultural politics of English as an international language*, 2017)

Para o autor,

- (A) conhecimento de morfologia e sintaxe têm praticamente a mesma importância no uso de uma segunda língua.
- (B) para algumas civilizações, a cultura é uma dificuldade com a qual muitos estrangeiros não conseguem lidar.
- (C) falar uma língua significa conhecer seu sistema linguístico e incorporar a cultura da sociedade que a utiliza.
- (D) o conhecimento da sintaxe é uma parte fundamental de falar a segunda língua.
- (E) diferentes civilizações tratam seus traços culturais de diferentes maneiras, o que dificulta sua percepção por estrangeiros.

RASCUNHO

